



C. M. L.
GABINETE
DE ESTUDOS
OLISIPONENSES

CAROLUS I,

CARDINALIS PATRIARCHA LISBONENSIS,

*A todas as Pessoas Ecclesiasticas e Seculares
da Nosso Patriarcado, Saude, e Benção.*

SENDO do nosso dever e zelo Pastoral annunciar as salutiferas verdades áquelles, que o Espirito Santo confiouaos nossos cuidados, e de quem nos fez Bispo e Vigia (a) para os governar, e dirigir pelos caminhos de eterna vida: Não otendo nós logo pósto em execução quando fomos por força arrancados do meyo das nossas ovelhas, e porfim da nossa Patriá; pellas inquietações em que então fluctuava o nosso Espirito, como hébem facil de presumir; agora porem que nos vemos mais tranquilos, livres de longas, e arriscadas fadigas, e dezafeitos de vivos, e camudados conflitos, seria em nos o silencio reprehensivel: m^{to}. mais estando persuadidos, de que com attenção, e bom grado não deixareis de ouvir a dolorosa voz, que sahe do magoado coração do vossó Pastor.

Naõ he ao acaso que devemos attribuir esta inesperada separação: o Evangelho que nos allumia desde o berço, nos ensina a respeitar em todos os humanos acontecim^{tos}. a Providencia do nosso Deos (b), que, permittindo os males, quer delles tirar copiosos bens: bens, com que ostente os ineffaveis attributos, tanto de profunda sabedoria, com que tudo

(a) *Attendite vobis, et universo gregi, in quo vos Spiritus Sanctus posuit Episcopos, regere Ecclesiam Dei.* Act. Apots. c. 20., v. 28.

(b) *Dominus mortificat, et vivificat; deducit ad inferos, et reducit. Dominus pauperem facit, et ditat; humiliat, et sublevat.* 1. reg., c. 2., v. 6. et 7.

(c) 2. ad cor., c. 4.,
v. 8.

(d) *Confirmantes
animas discipulorum,
exhortantesque, ut
permanerent in fide:
et quoniam per multas
tribulationes oportet
nos intrare in regnum
Dei.* Act. Apost., c.
14., v. 21.

(e) *Ego dominus
scrutans cor, et pro-
bans renes, qui do
unicuique juxta viam
suam, et juxta fruc-
tum ad inventionum
suarum.* Jerem., c.
17., v. 10.

governa, como do intenso amor, com que desde a eternid^e. ama o homem, e o quer fazer participante de eterna gloria. Mas esta gloria, que, na frase do Apostolo (c), o Justo Juiz concede, como coroa de justiça, áquelles que o amaõ; so se consegue por meio de m^{tas}. tribulaçoens (d): anhelando sempre áquella gloria, o nosso coração se acha disposto, mediante a graça do Redemptor, a sopportar todas com paciencia e refignação, e a beber as fezes do calis de amargura, que elle nos offerece. Mas áquelle Deos (e) que sonda o coração do homem, e esquadricula o mais recondito das humanas intençoens, nos he testemunha, de que nos trabalhos que temos padecido e que ainda nos cerçaõ, não entrámos animados de humano capricho, nem por espirito de sedicioso partido.

Como somos responsaveis à Deos e a aos homens, ainda que a nossa consciencia nos não argúa a este respeito na presença divina; he justo, e mui proprio do nosso Ministerio justificarnos diante dos homens. Naverdade não uos tem sido taõ sensiveis as mortificaçoens que temos soffido como a sinistra idea que se tem feito do nosso character. Sim, amados filhos, a todos he patente o facto que deu causa, ou occasião a vernos separado daquelles que m^{to} amamos em Jesu Christo: o nosso procedimento em nada se affastou da regra dos nossos deveres, nem envolveo contradicção alguma. Quando communicámos ás Autoridades Ecclesiasticas as ordens que recebemos, para ellas darem o juramento sobre Boses da Nova Constituição, não inter puzemos o nosso parecer, sobre se deviaõ, ou não, prestalo: não mandamos que se desse (como inadvertidam^{te}. se tem publicado); nem de maneira alguma quizemos influir na opiniaõ do nosso clero; antes deixámos inteiramente a cada hum praticar o que a sua consciencia lhe dictasse. Mandando lhe junto a copia do Avizo que tinhamos recebido, para que por elle viessem no conhecimento naõ ser de nós que a dita ordem tinha emanado, e da qual so eramos executores, facto que se pode vereficar pelas participaçoens que ás Authoridades competentes fixemos.

§.

Comtudo se na procuração que passámos para darmos o mandado juramento, puzemos nos Artigos 10 e 17 algumas distincções, ou declarações, não foi, porque ignorassemos o que nestes mesmos Artigos hé da competencia da Soberania temporal; mas sim, porque nunca nos parecerá reprehensivel; antes o teremos sempre, como m^{to}. conforme ao nosso Ministerio Espiritual, mostrar nossos desejos, e applicar nossas diligencias a beneficio de tudo, que pode concorrer para o esplendor, pureza, e manutenção da Religião que perofessamos; unica em que pode haver salvação; aquella que os Soberanos temporaes, como filhos mais nobres da Igreja, tem obrigação de observar fielmente, e respeitar com todo o oca- tamento; aquella mesma que, a exemplo dos primeiros Im- peradores Christaos, e dos Reis que mais se distinguiraõ em piedade e solida vistude, devem propagar, por meio de ze- losos e caritativos Ministros, em todos os seus Estados e Dominios. Quem poderá logo rasoalmente reprehender, ou criminar hum procedimento, que se funda na Escritura Santa, e tradição constante? hum procedimento justificado com o exemplo de tantos Santos Padres, que tomaraõ a defesa de Religião na presença los mesmos Imperadores Gentios?

Naõ se diga tambem que o nosso espirito se allucinou a este respeito; porque serias reflexoens e maduros conselhos nos- tem, em taõ criticas e extraordinarias circumstancias, ate- gora acompanhado. Sabemos que no concurso de diversos sentimentos a consciencia deve inclinarse ao mais seguro: e naõ ignoramos que o mesmo, que em m^{tos}. casos he licito a hum particular, deixará de ser conveniente, e permittido a hum Pastor; podendo no presente caso apropiarnos a sen- tença do Apostolo: *Omnia (f) mihi licent, sed non expediunt.*

Sendo pois irreprehensivel a nossa conducta, com afouteza vos poderemos falar. Vos sabeis que pela ordenação sagrada contrahimos hum desposorio com a nossa igreja, cujo laço naõ nos pode ser cortado; porque so a morte, ou huma livre renuncia o pode dissolver. Sabeis igualmente que a Jurisdic- ção Espiritual que temos sobre vos, so nos pode ser sus- pensa segundo as regras prescittas nos Concilios: da Igreja a recebemos, so a Igreja a pode tirar, havendo culpa ver-

(f) 1. ad Cor., c. 6,
v. 12.

dadeira, e processo formado; porque o sacerdocio não se governa pelas leis do Imperio: he hum distincto do outro; e cada hum tem seus direitos particulares e prerogativas essenciaes, que se dirigem a diversos fins: aquelle á gloria e felicidade eterna; e este á conservação publica e felicidade temporal. Mas como o exercicio da nossa jurisdicção em parte se impossibilita pela nossa ausencia, julgamos ser do nosso dever declarar, para socego das vossas consciencias, que logo que recebemos a ordem para sahir do nosso Patriarchado ehir para o convento do Bussaco, immediatamente expedimos huma provizaõ ao ex^{mo} Collegio pella qual lhe delegámos toda a anossa jurisdicção ordinaria, por estarmos hem persuadidos das suas virtudes, e que pello seu Santo zelo uzará de tudo quanto forabem da salvaçaõ das vossas almas.

So resta pois admoastar-vos que permaneçais firmes e constantes na fé dos nossos maiores; naquella fé, emque elles tanto se distinguiraõ, sulcando ate novos e desconlecidos mares para a plantarem, em toda a sua pureza, nos mais remotos paizes do mundo. Nós vemos em nossos dias (e com quanta magoa de nosso coração!) Vemos que os impios, esses novos e falsos filosofos, esses verdadeiros precursores do Antechristo, poem todos os seus esforços para arrancar da terra as salutiferas sementes do Evangelho; mas vós, fechando os onvidos ás suas cavillosas doutrinas, dai só indubitavel assenso aos dogmas e verdades, que a igreja nos propoem para crer. *Vede*, he o Apostolo S. Paulo que vos fala (g) *vede não vos seduza alguém com a sua filosofia, e com os seus fallaces racinios, segundo as tradiçoens dos homens, segundo os principios do mundo, e não segundo Jesu-Christo.*

(g) *Videte nequis vos decipiat per philosophiam, et inanem fallaciam secundum traditionem hominum, secundum elementa mundi, et non secundum christum. Ad coloss. c. 2., v. 8.*

(h) *Non enim auditores legis justi sunt apud Deum sed factores legis justificantur. Rom., c. 2, v. 13.*

(i) *1. ad cor., c. 15., v. 22.*

Mas adverti seriamente que para conseguir o fim sobre natural que a fé nos propoem, como premio de huma humilde e rendida submissaõ ás verdades que transcendem a esfera da razaõ humana, não basta crer os mysterios revelados: hé necessaria tambem a exacta observancia dos divinos preceitos: não se justificaraõ (h) diante de Deos os que onvem e conhecem a lei; mas os que a põem por obra, e a praticaõ. Porem não podereis ser verdadeiros discipulos de Jesu-Christo, nem podereis guardar perfeitamente os mandamentos deste divino legislador, se não lançardes mão dos meios, que a mesma Religiaõ nós ensina, e nos offerece. Todos nós (i) pelo peccado que

contrahimos em Adão, ficamos (l) por natureza filhos da ira : aindaque o sangue do cordeiro immaculado que se nos aplica pelo Baptismo, nos santifique da original culpa, sempre ficamos experimentando alguns dos sens terriveis effeitos ; a carne (m) se rebella contra o Espirito ; a concupiscencia (n) reina em nossos membros. Seria cahir no erro dos Pelagianos, julgar que pelas nossas forças podemos á braçar obem, ou evitar o mal ; antes confessemos humildemente que, em ordem á vida eterna, nada podemos (o) sem o influxo da divina graça.

§.

Recorrei pois continuamente aos canaes, que nos communicão este dom gratuito e celestial ; saó elles a perseverante e fervorosa oração, e a recepção frequente dos sacramentos, que Jesu-Cristo instituiu : *orai* (p) e *vigiai*, para não cahir na tentação ; nos adverte o divino Mestre : *orai incessantemente* (q) ; nos ensina o Apostolo. O senhor, não nega (r) o seu Espirito aos que lho pedem : pede (s) a victoria das vossas paixões, e alcança la eis ; batei ás portas da divina misericordia, e ellas se vos patentearão, se com as disposições devidas, se com hum coração contrito, e huma humilde confissão, honrando a Deos nos seus ministros, lhes descobrires as chagas das vossas almas : esta hé a segunda taboa, que depois do Baptismo nos salva da perdição eterna.

§.

Mas não he só ao Sacramento da Penitencia, que deveis recorrer : elle sim he absolutamente necessario a todo aquelle, que se affastou do caminho recto dos divinos preceitos, e deseja congraçarse com o seu Deos offendido ; porem para conservar, e crescer na graça, que por este Sacramento se nos confere, convem receber amiudadas vezes o Sacrosanto Corpo e Sangue de Jesu-Christo que elle nos comunica no Sacramento da Eucharistia : *aquelle que come* (t) *com consciencia pura este Paõ celeste, vivirá eternamente.*

Nós com saudade nos recordamos daquelles ditozos dias, em que os verdaderios crentes, animados de huma fé pura, e caridade ardente, achavaõ as unicas delicias de seu coração na frequente recepção deste sacramento. Venturosos tempos, em que o sacerdote não offerecia em sacrificio ao Eterno Padre a sacrosanta victima do seu unigenito Filho, sem que os fieis

(l) Ephes., c. 2., v. 3.

(m) Galat., c. 5., v. 17.

(n) Jac., c. 4., v. 1.

(o) *Sine me nihil potestis facere.* Ev. Joan., c. 15., v. 5.

(p) *Vigilate, et orate, ut non intretis in tentationem.* Math. c. 26., v. 41.

(q) *Sine intermissione orate.* 1. ad Thas. c. 5., v. 17.

(r) *Si vos cum sitis mali, nostis bona data dare filiis vestris; quanto magis Pater vester de Cælo dabit spiritum bonum petentibus se?* Luc., c. 11., v. 13.

(s) *Petite, et accipietis; pulsate, et aperietur vobis.* Math. c. 7., v. 7.

(t) *Hic est panis de cælo descendens; ut si quis ex ipso manducaverit non morietur.... si quis manducaverit ex hoc pane vivit in æternum.* Ev. Joan., c. 6., v. 50. et 52.

(u) *In fine autem omnes unanimes, compatibles fraternitatis amatores, misericordes, modesti, humiles: non reddentes malum pro malo, nec maledictum pro maledicto; sedè contrario benedcentes.* 1. Petr., c. 3. v. 8.

(x) *Quoniam abundavit iniquitas, refrigeravit caritas multorum.* Math. c., 24., v. 12.

(z) *Qui enim manducat, et bibit indigne, iudicium sibi manducat, et bibit.... ideo inter vos multi infirmi, et imbecilles, et dormiunt multi:* 1. cor., c. 11., v. 29. et 30.

(aa) 1. ad, Thes. c. 2, v. 20.

(bb) *Ubi Spiritus Domini, ibi libertas.* 2. ad cor., c. 3, v. 17.

(cc) *Sic loquimini, et sic facite sicut per legem libertatis incipientes iudicari.* Jac., c. 2., v. 12.

(dd) *Revelatur enim ira Dei de cælo super omnem impietatem, et injustitiam hominum eorum, qui veritatem Dei in injusticia detinent.* Rom., c. 1. v. 18.

(ee) *Dicentes enim se esse sapientes, stulti facti sunt.* Id. v. 22.

(ff) *Et sicut non probaverunt Deum habere in notitiæ, tradidit illos Deus in reprobum sensum, ut faciant ea, quæ non conveniunt.* Id. v. 28.

partissipassem desta victima immaculada! Entaõ elles, docéis ás vozes dos seus Pastores, tinhaõ (u) entre si huma perfeita uniaõ de sentimentos, huma bondade compassiva, huma amizade de Irmaõs; mas esta caridade, que os fazia misericordiosos, affaveis, e humildes, principiou a esfriarse nos seculos posteriores. Como abundou a malicia e a iniquidade (x), e se enregelou a caridade de m^{tos} a Igreja santa se vio obrigada a mudar taõ saudavel disciplina, e suspendeo taõ santo, como louvavel costume de commungarem os fieis, quando assistem ao incruento sacrificio dos nossos altares. Por ultimo vemos agora em nossos dias, e com bastante amargura do nosso coração; vemos que a maior parte dos Christaõs apenas chegaõ huma vez no anno a este venerando sacramento: e permitira o Ceo, que desses mesmos chegassem todos a satisfazer o preceito Pascoal com as necessarias disposicoens! Quantos, oh dor! quantos comem o Paõ dos anjos com hum coração impuro! quantos, cobertos de hypocrisia, movidos so por humanos respeitos, recebem o Sacramento, mas naõ a virtude e a graça do Sacramento! Ah! elles comem (z) indignamente o Corpo do Senhor, e tambem comem para si a condemnaçaõ; porisso vemos a tantos, enfermos e fracos na fé e na caridade, jazerem no somno do peccado!

Vos porem, a quem com o Apostolo podemos chamar a *nossa gloria*, e a *nossa alegria* (aa); vós, amados filhos, fortalecidos com a quotidiana oraçaõ, corroborados com a frequente recepçaõ dos sacramentos, suspendereis a torrente das paixoens, dominareis o furor dos vicios, e conseguireis a verdadeira liberdade; naõ aquella liberdade que a errada filosofia inculca; aquella liberdade que, sacudindo o jugo da Religiaõ, procura a sua ruina; aquella liberdade emfim que subtrahе o homem da obediencia ás legitimas Autoridades; mas aquella liberdade santa, que so seacha onde reina o espirito do senhor (bb). Regulando pois vossas palavras (cc) e as vossas asçoens, como quem deseja ser julgado pela lei da liberdade santa, que o Evangelho nos prescreve, evitareis os flagellos, que a *ira de Deos* (dd) *faz descer contra toda a impiedade*, contra a *injustiça* daquelles homens que retemna injustiça a *verdade de Deos*: contra aquellas (ee) que attribuindo o nome desabios, se tornaõ huns estultos; e porque naõ fizeraõ (ff) *uso do conhecimento, que tinhaõ de Deos, o mesmo*

Deos os entregou a huns senti mentos depravados, segundo os quaes commetteraõ cousas, que saõ contra toda a ordem, e contra toda a razaõ.

Lembraivos de que a dissoluçaõ e soltura de costumes saõ a peste dos Imperios e das Republicas. Tanto que os bons costumes se alongaõ, logo começa a dissolverse o Pacto social, que liga os homens em sociedade; esse Pacto, que deve ter por fim, naõ so a conservaçaõ dos nossos proprios direitos, e a protecçaõ dos direitos dos nossos semelhantes; mas tambem, e com maior razaõ, o culto e homenagem, que com o corpo e com o espirito devemos render ao Autor de hum e de outro: hum culto (gg) que lhe seja grato, acompanhado de temor e de reverencia; aquelle culto que a razaõ nos prescreve, e nos ensina a Igreja nossa Mai. O Deos que, como Autor da natureza, nos deu o ser de homem, e abona os direitos de Cidadãõ, he o mesmo Deos que, como Autor da graça, nos creou para si, eusinandonos (hh) desde a creaçaõ do mundo pelos Patriarcas e Profetas, e falandonos nos ultimos seculos por seu proprio filho; o qual nos promulgou a lei da Graça, a lei do Evangelho, aquella lei com que nós denominãmos Christaõs. Nella nos ordena que aspiremos (ii), e nos encaminhe nos a chegar ao monte de siaõ, á Cidade de Deos vivo, á Jerusalem celestial, ao congresso de muitos milhares de anjos. Somos homens, somos Cidadãõs; assim he: mas lembremonos que somos tambem Cidadãõs de mesma Cidade, que os Santos (ll), que somos domesticos da Casa de Deos: naõ nos esqueçamos da profissaõ de Christaõs, profissaõ que toda a humana creatura deve abraçar. Debalde mandaria Jesu Christo a seus Apostolos, e nelles a seus successores, annunciar o Evangelho (mm), se aos homens fosse livre tapar impunemente os ouvidos ás vozes de quem o annuncia.

Portanto se as leis civis, cujo fim se limita unicamente á felicidade temporal (mas de tal modo devem ellas ser ordenadas, que naõ impossibilitem, nem ainda difficulitem a eterna felicidade; antes a peromovaõ, e facilitem): se estas leis devem ser sempre o alvo das vossas attençoens, e a regra das vossas acçoens externas; naõ deve ser menor o cuidado, com que respeiteis e obedeçais ás leis estabelecidas por toda a Igreja, cujo fim se estende alem do temporal. Se como Cidadãõs terrenos deveis submettervos áquelles, como Cidadãõs d'outra melhor Cidade, como Christaõs, e filhos da Igreja, deveis igualmente observar as suas leis: huás e outras dimanãõ de legitima autoridade. Obedecei pois ás Autoridades constituídas (nn), naõ tanto pelo medo das penas, como pelo desejo de conservar huma consciencia pura; porque todo o Poder vem de Deos; e aquelle que resiste a o Poder, resiste á ordenaçãõ de Deos. *Sede portanto sujeitos, vos ensina o Principe dos Apostolos (oo), sede sujeitos por amor de Deos a toda a humana creatura, quer seja Rei, como a Soberano, quer aos seus Governadores, como enviados da sua parte, para castigaraos que obraõ mal, e para tratar favoravelmente aos que obraõ bem.*

(gg) *Regnum immobile suscipientes, habemus gratiam, per quam serviamus placentes Deo cum metu, et reverentia.* Ad Hebr. c. 12., v. 28.

(hh) *Multifariam, multisque modis olim Deus loquens patribus in prophetis: novissimè diebus istis locutus es nobis in filio.* Ad Hebr. c. 1., v. 1.

(ii) *Accessistis ad Sion montem, et civitatem Dei viventis, Jerusalem cœlestem, et multorum milium Angelorum frequentiam.* Ad Hebr. c. 12., v. 22.

(ll) *Jam non estis hospites et advenæ, sed estis cives sanctorum, et domestici Dei, super ædificati super fundamentum Apostolorum et Prophetarum* Ad Ephes. c. 2. v. 19.

(mm) *Euntes in mundum universum prædicate evangelium omni creaturæ. Qui crediderit, et baptisatus fuerit, salvus erit; qui vero non crediderit condemnabitur.* Marc. c. 16., v. 15.

(nn) *Omnis anima potestatibus sublimioribus, subdita sit: non est enim potestas nisi à Deo..... itaque qui resistit potestati, Dei ordinatione resistit.... Ideo necessitate subditi estote non solum propter iram, sed etiam propter conscientiam.* Ad Rom. c. 13, v. 1. et seq.

(oo) *Subjecti ergo*

*estote omni humanæ
creaturæ propter
Deum, sive regi, qua-
si præcellenti; sive du-
cibus, tamquam ab
eo missis, ad vindic-
tam malefactorum,
laudem vèro bonorum.*
1 Petr., c. 2., v. 13.

(pp) *Charitate fra-
ternitatis invicem dili-
gentes: honorem invi-
cem prævenientes.* Ad
Rom. c. 12., v. 10.

(qq) *Dilectio sine
simulatione.* Id. v. 9.

(rr) *Itaque quæ pa-
cis sunt, sectemur, et
quæ ædificationis sunt,
in invicem custodia-
mus.* Id. c. 14., v. 19.

(ss) *Omnes honorate,
fraternitatem diligite,
Deum time, regem
honorificate.* 1 Petr. c.
2., v. 17.

(tt) *Orate pro nobis:
confidimus enim quia
bonam conscentiam
habemus in omnibus
benè volentes conver-
sari: amplius autem
deprecor vos hoc face-
re, quo celerius res-
tituar vobis.* Hebr. c.
13., v. 18.

(uu) *Deus autem pa-
cis aptet vos in omni
bono, ut faciatis ejus
voluntatem: facient in
vobis, quod placeat
coram se per Jesum
Christum.* Id. v. 21.

(xx) *Accessistis ad
æcclesiam primitivo-
rum, qui conscripti sunt
in cœlis, et judicem
omnium Deum, et spi-
ritus justorum perfec-
torum.* Id. c. 12. v. 23.

Amai vos em fim (pp) huns aos entros com huma caridade fraternal: cada hum previna ao outro em lhe dar mostras de honra e de estimaçaõ: seja (qq) a vossa caridade sem fingimento nem refolho: applicai vos (rr) a tudo, que pode servir de manter a paz e uniaõ entre vós, e de vos edificardes huns aos outros. Núma palavra conservai sempre impressa na vossa memoria a sentença do Principe dos Apostolos: *Honrai (ss) a todos, amai aos vossos Irmaõs, temei a Deos, respeitai o vosso Rei*: eisaqui em epilogo quanto vos podemos dizer.

Por ultimo nos vos regamos com o Apostolo S. Paulo, falando aos Hebreos: *Orai (tt) por nos, para que os nossos trabalhos sejaõ agradaveis á Divina Magestade; porque naõ tememos dizer que a nossa consciencia nos dá testemunho de que o nosso Desejo he conduzirnõs santamente em todas as couzas: e com huma nova instancia vos tornamos a pedir, que naõ cesseis de rogar com fervorosas supplicas, para que, sendo da sua Divina vontade sejamos o mais de pressa possivel a vos restituídos.*

O amor que vos temos nas entranhas de Jesu Christo, nos obriga a lançarvos com toda a cordialidade a nossa Bençaõ Pastoral, e a pedir ao senhor nosso Deos (uu) que por ella desçaõ sobre vos todas as graças, que vos façaõ aptos para toda a obra boa, a fim de cumprirdes a sua Divina vontade, obrando elle mesmo em vós o que he do seu agrado por Jesu Christo. Desta maneira desempenhando nesta mortal vida o nome de verdadeiros Portuguezes, depois vos associareis (xx) a Igreja dos primogenitos que estaõ no Ceo, a Deos que he o Juiz de todos, e aos espiritos dos justos que estaõ na Gloria.

E para que cheque à noticia de todos os nossos Subditos, esta nossa instrucçaõ Pastoral depois de ser por nós assignada e sellada com o sello das nossas Armas amandamos imprimir em Bayonna de França a 8 de Setembro 1821.

C. Cardeal Patriarcha.

Lugar † do Sello.